

**O USO DE TECNOLOGIA ALIADO NO ENSINO DE LITERATURA:
ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE AS EXPERIÊNCIAS
DE ESTÁGIO NO ENSINO MÉDIO**

Gustavo Aparecido Batista (UEL)

Leticia Gabriele Zilli (UEL)

RESUMO: O presente artigo está baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) e também nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998), tem como foco trazer uma discussão sobre a importância da tecnologia em sala de aula. Pretendemos, nesse trabalho, a partir do relato das atividades desenvolvidas durante o período de estágio curricular obrigatório, como uma atividade de formação, do curso de licenciatura em Letras Português, realizado no Colégio de Aplicação Pedagógica da UEL Professor José Aloísio Aragão, buscamos retratar a forma como os professores utilizam ou não os recursos tecnológicos em suas aulas, sua relação com as ferramentas didáticas tecnológicas, assim como a relação dos alunos com a tecnologia.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia, Sala de Aula, Estágio.

Introdução

Com a crescente evolução da tecnologia é necessário que os professores encontrem uma forma de trazer para a escola recursos e tecnologias para que o aluno consiga usar de forma crítica e auxilie em seu aprendizado. Nesses últimos anos, apesar desse crescimento e acessibilidade de aparelhos eletrônicos como projetores, *pendrives*, *internet*, televisores e ar condicionado, pode-se notar uma espécie de dificuldade em utilizar e trazer novos recursos para a área educacional. Apesar dessa dificuldade em utilizar novas tecnologias em sala de aula, 94% dos professores acreditam que os usos de novas tecnologias são benéficos ao ensino, pois abrem caminho para novos conteúdos além do livro didático, é o que revela uma pesquisa pela TIC Educação (CETIC, 2016).

Os usos de tecnologias dentro de sala de aula ajudam o professor e o aluno, pois assim o estudante consegue absorver muitas informações e aprender com uma maior facilidade com tantas tecnologias. Tecnologias essas como o projetor, oferecem uma capacidade dinâmica maior que a mais aplicada aula expositiva, ao utilizar o projetor o professor consegue trazer recursos, como vídeos, filmes e músicas.

O artigo tem como tema a relação e o uso da tecnologia na sala de aula, seja pelo professor quanto pelo aluno e a experiência de estágio supervisionado obrigatório, em turmas do ensino médio, do Colégio Aplicação da UEL.

1 Tecnologias: Desafios de integração na escola

Atualmente com o surgimento de várias tecnologias e formas de se comunicar, do *email* às mensagens instantâneas, faz-se necessário essa introdução e integração ao ambiente escolar, pois se trata de um meio tecnológico presente no cotidiano do jovem, fazendo assim uma aproximação do professor-aluno. Apesar de termos a popularização de tecnologias como televisão, *internet* e computador a escola não prepara o aluno para o seu uso consciente e crítico, mais ainda, ela mal trabalha essas tecnologias em sala, focando mais em uma aula expositiva com o quadro e o giz.

Sobre o uso de computadores em sala de aula. os Parâmetros Curriculares Nacionais relatam:

É indiscutível a necessidade crescente do uso de computadores pelos alunos como instrumento de aprendizagem escolar, para que possam estar atualizados em relação às novas tecnologias da informação e se instrumentalizarem para as demandas sociais presentes e futuras. A menção ao uso de computadores, dentro de um amplo leque de materiais, pode parecer descabida perante as reais condições das escolas, pois muitas não têm sequer giz para trabalhar. Sem dúvida essa é uma preocupação que exige posicionamento e investimento em alternativas criativas para que as metas sejam atingidas. (BRASIL, 1998, p. 96).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) reafirmam essa necessidade de os alunos ficarem conectados e ter acesso a novas tecnologias, pois é a *internet* quem cria essas tecnologias e é, por meio dela, que o jovem tem acesso a tal. Ou seja, o computador serve e deve ser usado como instrumento de ensino, pois ele é responsável por capacitar o aluno e a integrar com a sociedade. É claro, com a condição em que os colégios se encontram hoje em dia, com péssima infraestrutura, é difícil imaginar que todos tenham acesso a computadores e/ou *internet*, esse sendo o segundo assunto desse tópico: o descaso do governo com a educação.

Além dessa resistência de uso por parte dos professores, esbarramos também na questão de faltas de investimento por parte do governo na área de educação, pois os mesmos não oferecem infraestrutura e caminhos para a aplicação de novas tecnologias nas escolas, os colégios estão equipados com televisores que não funcionam, além de obsoletos e incompatíveis com a tecnologia atual. Como relata Araújo, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) ao jornal O Globo, quando afirma que “os governos colocam o dinheiro da educação em tecnologia, vem equipamento para todas as escolas sem que se conheça a realidade delas, muitas vezes, não está há na escola uma rede elétrica que a sustente.

Exemplo de investimento em tecnologia temos o governo do Paraná que, em 2007, distribuiu cerca de 22 mil televisores para as escolas públicas do estado, seu objetivo era de modernizar os colégios e trazer novos tipos de tecnologias ao ambiente escolar, uma TV de 29 polegadas com acesso a pendrive e cartão de memória, as famosas TVs laranjas. Uma atitude até, então, louvável, exceto pelas incompatibilidades com formatos de mídia e a dificuldade do professor de adaptação e uso do aparelho. Apesar da tentativa de modernização, o governo acabou parando no tempo, pois quase 13 anos depois e continuamos com uma televisão já antiga e sem compatibilidade com os formatos atuais. Outro ponto desse descaso é a falta de investimentos nas escolas, temos poucos tipos de tecnologias disponíveis para uso, algumas até sendo disputadas pelos professores.

Considerando os pontos acima, o uso de tecnologia parece complicado na realidade brasileira, porém, tem e deve ser utilizado, pois assim como os documentos e orientações curriculares recomendam, elas trazem aspectos positivos e dinâmicos para a sala de aula, seja através de um vídeo, música, filme até de pesquisas realizadas pelos computadores (já antiquados) dos colégios.

2 O uso de tecnologia na escola: relato de experiência

Na história da Humanidade alguns momentos passaram por algumas revoluções teóricas, na qual tivemos grandes saltos no conhecimento e na aplicação de tecnologias, que mudaram muito a vida das pessoas. Foi assim quando surgiu o livro impresso, o rádio, a televisão e assim está sendo o mesmo com a internet. Todas essas tecnologias tiveram uma

forte influência na sociedade e também na necessidade de trabalhar com responsabilidade e criatividade esses novos tipos de tecnologias na educação.

A tecnologia surge para facilitar a vida do homem. Com a Revolução Industrial e o avanço do capitalismo, as tecnologias acabam se desenvolvendo em um ritmo acelerado, até os dias de hoje, onde vemos a tecnologia muito mais avançada. A sociedade então acaba se tornando muito mais tecnológica, também na educação, a tecnologia ganha um grande espaço.

Concretamente, o projeto político-pedagógico das unidades escolares que ofertam o Ensino Médio deve considerar: VIII – utilização de diferentes mídias como processo de dinamização dos ambientes de aprendizagem e construção de novos saberes (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio 4/5/2011 - Projetos Políticos Pedagógicos/Cap. VIII).

Com isso, temos um novo formato de educação, no qual giz, quadro e livros, não são os únicos instrumentos para dar aulas que os professores possuem, por isso, os professores precisam desenvolver um conjunto de atividades pedagógicas com base nas tecnologias presentes em sala de aula e também em tecnologias que os alunos trazem junto com eles para a sala de aula.

Durante o estágio no Colégio de Aplicação Pedagógica da UEL Professor José Aloísio Aragão, orientados pela professora regente Ma. Leslie Barbosa, com a supervisão da Prof^a Dr^a Cláudia Lopes Nascimento, trabalhamos nos primeiros anos do ensino médio A, B e C, A Literatura de Informação, abrangendo a Literatura Informativa e a Literatura Jesuítica. O conteúdo foi muito apreciado pelos alunos, pelo fato de ser uma experiência nova vivenciada por eles. O assunto foi abordado por meio de *slides*, para um melhor entendimento e aproveitamento dos alunos.

Ele foi ministrado de formas diferentes em cada sala. Na turma A, desfrutamos de certa facilidade de desenvolver o conteúdo com os alunos, os alunos eram determinados e participativos, poucos alunos estavam dispersos ou conversando. O retroprojetor utilizado para passar os *slides* fez com que os alunos mantivessem a atenção voltada ao professor.

Nas turmas B e C, tivemos uma dificuldade maior, alguns alunos eram esforçados, mas a sala ficou mais dispersa em vários momentos se formos comparar com a turma A. Mesmo

com o uso do retroprojetor para os slides, os alunos estavam desatentos em sala de aula, fazendo o uso de celular, para jogos, enviando mensagens, ouvindo músicas nos fones de ouvido e, por isso, estavam dispersos ou conversando com os colegas da turma. Estes alunos não faziam o uso de celular em sala para fins metodológicos, mas sim, para fazerem outras coisas fora de aula.

Neste período em que estagiamos no Colégio Aplicação, notamos que o uso de tecnologia por parte dos professores e na sala de aula é frequente, a escola possui uma sala de professores com pelo menos seis notebooks para a realização das aulas e uso do professor, além disso, conta também com projetor e caixa de som.

O uso dessas ferramentas de trabalho pelo professor regente, durante nosso período não foi tão frequente, pois suas aulas durante o estágio eram em sua maioria sobre produções textuais. Contudo, vale ressaltar que para uma revisão de conteúdo ela utilizou o projetor e tem uma relação boa com o uso de celulares em sala, pois vez ou outra ela autoriza para fins de pesquisa.

As principais tecnologias usadas pelos professores são o quadro, giz, pelos alunos são as matérias escolares como o lápis, caneta, borracha, caderno, carteiras e cadeiras. No colégio existe televisores com acesso a pendrive, projetor, aparelho DVD, *notebooks*, caixa de som, além dos celulares, apesar de não permitidos se usado para fins pedagógicos podem ser ótimos aliados na busca de conhecimento do aluno.

Trazer a TV ou o cinema para a sala de aula não é apenas buscar um novo recurso metodológico ou tecnologia de ensino adequado aos nossos dias, mais palatáveis para os alunos – e o público –, que são condicionados mais a ver do que a ouvir, que têm a imagem como fonte do conhecimento de quase tudo. Trazer a TV e o cinema para a sala de aula é submeter esses recursos a procedimentos escolares – estranhamento e desnaturalização. (Orientações Curriculares para o Ensino Médio, 2006, p.129).

Vemos, então, que muitos professores fazem o uso dessas tecnologias em sala de aula, logo, acham que fica muito mais fácil para trabalharem com aquilo que é novo e interessante aos alunos, portanto, isso chamaria muito a atenção dos estudantes e eles participariam muito mais das aulas.

A TV e o cinema na escola têm essa dupla disposição: entrar e se chocar com as formas tradicionais do ensino, incorporando as imagens ao ensino predominantemente auditivo; mas entrar na escola para sair de outro modo: sair da escola para se chocar com as formas convencionais da assistência. (Orientações Curriculares para o Ensino Médio, 2006, p. 129).

Porém, com tanto avanço neste quesito de modernidade, ainda temos muitos professores que deixam de fazer uso dessa nova perspectiva. Muitos educadores ainda preferem utilizar apenas o antigo dentro de sala, como o quadro e livros didáticos, deixando de lado, por exemplo, data show e o aparelho DVD.

Pelo fato de muitos professores não aplicarem recursos tecnológicos e digitais em sala de aula e pelos educadores não buscarem tantas melhorias na escola e fora da escola, o governo acaba por não investir tanto em recursos digitais escolares. A tecnologia dentro de sala existe, mas precisa muito ser modificada, moderna e também eficaz. Pelo governo não ligar para investir em tecnologias escolares, a escola muitas vezes fica deixando a desejar, pela falta de recursos e pela falta de esforço dos professores, que acabam não se interessando por passarem novidades aos alunos dentro da turma.

2.1 O ensino de literatura e o estágio supervisionado

Para o ensino de Literatura no ensino médio, quando o professor consegue obter o uso de certas tecnologias, o ensino fica muito mais prático e é desenvolvido de uma maneira mais ampla e de fácil contato com os alunos. A sala de aula vive hoje uma fase muito agradável com a chegada dos recursos tecnológicos, que vão muito além da sala de vídeo ou o laboratório de informática. O uso ajuda a melhorar a aula e traz uma dinâmica diferente e interessante ao aluno, portanto como falado antes, temos resistência por parte dos professores em utilizar esses mesmos recursos.

Essas tecnologias são válidas pela ajuda ao professor dentro de sala, através delas podemos reproduzir imagens, músicas, vídeos que não estão acessíveis no livro didático, por isso tecnologias como o retroprojetor, celulares, tablets e também a televisão auxiliam na elaboração de uma aula mais dinâmica, porém, esbarramos no problema de que essas tecnologias não são vistas e nem usadas dentro de sala pelo professor e passadas aos alunos,

porque muitas vezes a escola não apresenta tantos recursos, por não ter um certo investimento nesta parte.

A experiência relatada nesse artigo trata-se das aulas observadas e avaliadas no Colégio de Aplicação UEL, durante o período de maio a agosto com as turmas dos primeiros anos A, B e C, com o auxílio e bom recebimento da professora regente Mestre Leslie Barbosa.

Não podemos negar que a tecnologia está muito presente na vida das crianças e adolescentes. Durante o estágio no colégio Aplicação, vimos que o uso de aparelhos eletrônicos é frequente pelos alunos, logo a maioria deles usam estes aparelhos durante as explicações dadas pelo professor, sendo assim, acabam por atrapalhar a aula e também dispersar os colegas.

Sobre o uso de tecnologia na educação básica os PCN's afirmam:

As novas tecnologias da comunicação e da informação permeiam o cotidiano, independente do espaço físico, e criam necessidades de vida e convivência que precisam ser analisadas no espaço escolar. A televisão, o rádio, as informáticas, entre outras, fizeram com que os homens se aproximassem por imagens e sons de mundos antes inimagináveis. [PCN, volume 2, pg. 24].

Ou seja, esse documento indica que os novos tipos de tecnologias devem ser analisados e trazidos ao espaço escolar, e cabe ao papel da escola fazer a mediação desse tipo de uso. Os parâmetros indicam essa necessidade de análise e uso nos colégios, pois a tecnologia atual é responsável por trazer imagens, vídeos até então imagináveis de serem trabalhados em sala de aula pela limitação do livro didático.

A experiência em sala de aula foi muito produtiva, aprendemos muitas coisas ao longo do estágio, pelo fato de assimilarmos muitas coisas com a professora regente e também com os alunos das turmas dos primeiros anos, A, B e C. Durante a observação, notamos que apesar de raro, dado o seu conteúdo, a professora utilizou de alguns tipos de tecnologias, projetor pra apresentar os slides para uma revisão de conteúdo, e também uso de celulares dos alunos para fins de pesquisa em sala de aula, sua relação com tecnologia é boa apesar das limitações do conteúdo, produção textual.

Ainda durante a observação, a professora regente passou uma revisão de conteúdo aos alunos, Humanismo e Classicismo, nesta revisão para a prova, ela explicou o conteúdo através

do retroprojetor, com a utilização de vários slides. Percebemos que na escola tínhamos a ausência do retroprojetor nas salas, ou seja, as salas não tinham o retroprojetor e então, quando a professora precisava fazer o uso do equipamento, ela pedia para algum aluno para ir até a biblioteca buscar o aparelho.

Continuando na observação, a regente de sala utilizou apenas o retroprojetor como recurso tecnológico para passar suas atividades, sendo só a revisão dos conteúdos, não teve tanto tempo para explorar outras coisas e recursos existentes na escola. Portanto, o único meio utilizado foi apenas o retroprojetor. Além disso, a professora explicava aos alunos a matéria, como também nos passava alguns comandos sobre tudo aquilo que estava ocorrendo, ou seja, a forma que poderíamos trabalhar com aquele método nas determinadas turmas.

Durante o período de regência, utilizamos das tecnologias disponíveis em sala, como o retroprojetor, caixa de som, e *notebooks* para as aulas, pois acreditávamos que a experiência em sala de aula seria melhor, ela funcionou em partes, pois houveram alguns problemas com a falta de atenção dos alunos, distraídos com os celulares e a própria falta de interesse. Para resolver isso, resolvemos trazer novidades, como a presença de imagens e até vídeos explicativos dos conteúdos, atitude elogiada pela professora regente e orientadora. Enfim, com isso, tivemos uma melhor experiência e até trabalhamos outro projeto que também incluía o uso de tecnologia, uma nova versão da carta do achamento, em que o aluno seria um estrangeiro que mostraria sua visão do Brasil atual, uma produção de texto que deveria ser entregue por email para o professor.

Considerações finais

Com base na experiência de estágio e o estudo aprofundado na temática escolhida, é correto afirmar que o uso de tecnologia no âmbito educacional, ou seja, de ferramentas didáticas tecnológicas, apesar de recomendado pelas Orientações Curricular ou Parâmetros Curriculares, não é utilizado, pois faltam cursos capacitadores para que o professor de ensino médio, assim como investimentos na área tecnológica disponível na escola.

Além dessa dificuldade em investir em tecnologia pela má infraestrutura presente na educação caímos em outro ponto: o receio do professor em utilizar essas tecnologias e a sua

falta de formação com elas. Seja pela falta de formação do professor para lidar com o uso e aproveitamentos das tecnologias, alguns professores preferem por não usar em sala focando somente em uma aula expositiva, essa resistência se deve a uma falta de conhecimento ou de uso que dificulta na inclusão social do jovem aluno.

No caso do Colégio Aplicação, como dissemos anteriormente, há outros tipos de tecnologia disponíveis, como o projetor, *notebooks* para os professores planejar aulas (alguns deles não funcionam) e caixa de som, porém todos eles são disputados e não atendem a necessidade de todos os professores. Dessa forma, acreditamos que sem qualquer investimento, no que tange as ferramentas didáticas tecnológicas, o Colégio não será capaz de acompanhar a evolução das tecnologias e, em consequência, será promovida uma defasamento na educação do jovem aluno.

Concluimos, assim, com essa pesquisa que é preciso investimento do governo em equipamentos, mas também em formação inicial e continuada de professores na educação básica.

Referências

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio 4/5/2011. Projetos Políticos Pedagógicos/** Cap: VIII (Pág. 38). Equipe Técnica do DPEM/ NETO, Alípio dos Santos; LAZZARI, Maria de Lourdes; QUEIROZ, Maria Eveline Pinheiro Villar de; AMARAL, Marlúcia Delfino; ARAÚJO, Mirna França da Silva de; NETO, Pedro Tomaz de Oliveira.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1998

FERREIRA, Paula. O Globo. **Falta de estrutura de informação impede tecnologias na escolas.** Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/educacao-360/falta-de-estrutura-de-formacao-impede-tecnologia-nas-escolas-23510040> Acesso em: 5 de Setembro de 2019.

Governo do Paraná. **Tv Pendrive.** Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/manual_tpendrive.pdf Acesso em 05 de Setembro de 2019.

MAGDALENA, Beatriz. **Internet em sala de aula**. Beatriz Magdalena e Iris Elisabeth Tempel Costa– Porto Alegre: Artmed, 2003.

Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Volume 3: **Ciências Humanas e suas tecnologias Brasília-2006**. Ciências humanas e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

RIBEIRO, Antônia. **Tecnologias na sala de aula: uma experiência em escolas públicas de ensino médio** / Antônia Ribeiro, Jane Margareth de Castro e Marilza Machado Gomes. Regattieri. – Brasília: UNESCO, MEC, 2007. 28 p.

Somos Par. **Tecnologia na sala de aula: 5 tecnologias que já estão nas escolas**. Disponível em: <https://www.somospar.com.br/tecnologia-na-sala-de-aula-5-novidades-que-ja-estao-nas-escolas/> Acesso em: 5 de Setembro de 2019.

Somos Par; TIC EDUCAÇÃO. **Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Escolas Brasileiras**. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_EDU_2016_LivroEletronico.pdf. Acesso em 5 de Setembro de 2019.